

1. 2.2001  
Rosa = R



## Bloco de Esquerda

### Grupo Parlamentar

### Requerimento N.º 773/VIII (2.a) - AC

**ASSUNTO:** Partido viola constitucionalidade  
**Apresentado por:** Francisco Louçã (Bloco de Esquerda)  
**Dirigido a:** Ministro da Justiça

**Data:** 01/02/2000

Chegou ao Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda uma "Carta aberta aos Bispos Portugueses", remetida pelo Partido Nacional Renovador (PNR), com um conteúdo claramente racista e xenófobo. Nessa carta (que enviamos em anexo) o referido partido critica os "senhores Bispos da Igreja Católica" por defenderem não só os "chamados direitos dos imigrantes em geral", mas também os das "chamadas minorias étnicas já nascidas em Portugal" (especialmente a cigana e a africana), considerando que estas etnias apenas estão interessadas na "oportunista obtenção de sacrossantos direitos e regalias conferidos pela cidadania" e que serão elas as "mais violentas, complicadas e problemáticas, até já em termos securitários internos".

O PNR contrapõe a esta caracterização dos imigrantes e minorias étnicas, enquanto grupos claramente diferenciados a tese de que o Povo Português será superior do ponto de vista civilizacional, com provas dadas na história da emigração portuguesa com exemplos de "formidável capacidade de labor e de total e absoluta integração social" nos países de acolhimento. "Só um povo de imigrantes tão extraordinários como os portugueses o são, conseguem tal", é uma das conclusões desta carta.

Parece assim claro que esta carta - ao condenar Bispos da Igreja Católica por posições tomadas em defesa dos direitos dos imigrantes e, ao mesmo tempo, ao advogar a ideia de que o Povo Português será superior do ponto de vista civilizacional relativamente a outros grupos étnicos que acaba por caracterizar como oportunistas e violentos - exprime ideias que, para além de serem racistas e xenófobas, são para este partido justificação para restringir o acesso a direitos de cidadania básicos a estes grupos étnicos.

Neste sentido, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, solicito o seguintes esclarecimentos:

1. 2.2001  
Rosa = R

1. Atendendo a que, à luz do artigo 46º da Constituição da República Portuguesa, não são consentidas organizações racistas, não estará esta organização partidária a actuar em clara confronto com preceitos constitucionais fundamentais?
2. Tendo em conta que é historicamente conhecido o perigo que estas organizações podem representar para um desenvolvimento civilizacional assente no respeito pelos direitos humanos, que medidas pretende o Governo adoptar para defender o princípio constitucional contra acções partidárias desta natureza?

O Deputado do Bloco de Esquerda

  
Francisco Louçã

# **PARTIDO NACIONAL RENOVADOR / Porto**

Apartado 5437

4024 – 001 Porto Codex

---

## **CARTA ABERTA AOS BISPOS CATÓLICOS PORTUGUESES**

Senhores Bispos ,

Têm vindo os senhores Bispos da Igreja Católica Portuguesa, a pugnar activamente pelos chamados direitos dos imigrantes em geral, embora, em abono da verdade, sobretudo e de modo especial, dos africanos, mas também das chamadas minorias étnicas já nascidas em Portugal ( principalmente a de origem cigana e africana ).

Queremos que os senhores Bispos saibam que não é esse mero facto o que leva o PNR-PARTIDO NACIONAL RENOVADOR / Porto, a criticar essa vossa necessária e louvável intervenção pastoral. Longe disso. Não é missão da Igreja calar injustiças e atropelos à dignidade da pessoa humana.

O que profundamente nos preocupa, é que os senhores Bispos da Igreja Católica Portuguesa, só e apenas se manifestem sobre os direitos ( justos ) dessas pessoas, mas não com os deveres e naturais obrigações delas para com a comunidade nacional, à qual muitas delas, dizem deveras pertencer e serem membros de pleno direito como todos os demais portugueses. Mas com uma cambiante muito curiosa, ou seja : “portugueses” o querem e dizem ser, mas – tudo o leva a entender – para a oportunista obtenção de sacrossantos direitos e regalias conferidos pela cidadania, como : terem tratamentos e cuidados de saúde; para reclamarem habitação social; para se candidatarem a toda a espécie de subsídios, incluindo o designado rendimento mínimo garantido, etc., etc.. Todavia, e quando toca às suas responsabilidades e obrigações, então o caso muda logo inteiramente de figura : já não são nem querem ser portugueses, antes afirmam orgulhosamente a condição específica e natural da sua “raça” ( mas se uma pessoa da etnia branca afirmar com orgulho a sua “raça” é de imediato qualificado de racista. Porquê ? ) e “herança biológica”. São aquilo a que muito justamente se podem apontar como “portugueses” exclusivamente titulares de direitos, que não de sujeitos igualmente titulares de deveres e obrigações. Para deveres e obrigações, só a “sociedade racista dos brancos”. Ainda por cima fazem mofa.

Se muitíssimas pessoas dessas etnias assim agem, fazem-no com a especial benção e amém dos inúmeros “lobbies” e grupos “anti-racistas”, quase sempre – em pano de fundo – controlados e particularmente animados por determinados partidos da extrema-esquerda, sempre prontos e melhor preparados a denunciarem eventuais

injustiças ( que, reconhecemos, até poderão existir ), mas que depois de modo algum estão, na verdade, interessados em concretamente os resolver e solucionar. Estão, isso sim, e como os senhores Bispos perfeitamente sabem, apenas interessados e mobilizados em se utilizarem miseravelmente dessa gente como “tropas de choque” ou “carne para canhão”, para através delas procederem e promoverem conflitos inter-raciais, para pura agitação política e social, das quais possam vir a tirar também frutos e dividendos políticos, quiçá, mesmo no campo eleitoral.

Sabemos, é claro, que os senhores Bispos, argumentarão de que igualmente apoiam a ideia da responsabilização na cidadania; de que essas minorias étnicas também terão que ter deveres e obrigações, mas que actualmente elas encontram-se algo fragilizadas ( o mal é que estão sempre, não é ? ); não convenientemente organizadas e, até mesmo, não consciencializadas ( na verdade das coisas, só estão organizadas e consciencializadas – e de que maneira ! – para o “bem bom” dos direitos e só apenas dos direitos ). O que se torna realmente espantoso é que os senhores Bispos, pelos vistos, ainda não se tenham devidamente apercebido deste lado da questão.

Existe um antigo provérbio chinês, que diz mais ou menos isto : “A um pedinte, deve-se-lhe dar, não dinheiro, mas uma cana para pescar”. Mas será que as duas etnias focadas, na maioria dos seus membros, aceitam a dita para pescarem ? Colocamos aqui neste nosso documento severas reservas e sentidas dúvidas.

Significa, tal máxima chinesa, que a “caridadezinha” permanente e tida como valor absoluto, acaba por ser contrária à autêntica dignidade humana e, sobretudo, nada pedagógica e, em tantos momentos, é até demagógica. É extremamente perigosa também, na justa medida em que leva o ser humano ( qualquer ele que seja, isso independentemente da sua etnia ) ao nefasto recurso e hábito da “pedincha”, contrária à elevação moral dos indivíduos através do esforço e do trabalho honrado.

Aludem, amiúdas vezes, diga-se, os senhores Bispos da Igreja Católica Portuguesa, ao facto de os portugueses não se poderem esquecer de terem sido ( e continuam a ser ! ) também um povo de imigrantes. Sobre isso, senhores Bispos, têm absoluta razão. Mas a nós também compete e convém dizer veementemente que na verdade estrita dos factos não existe quase nenhuma similitude ( falamos em termos de educação civilizacional e do comportamento social ) entre a imigração portuguesa e a da etnia africana, por exemplo. Aliás, os senhores Bispos, sabem muitíssimamente bem, que os nossos imigrantes no Brasil, da África do Sul, na Alemanha, na Inglaterra, na França, nos Estados Unidos, na Venezuela, no Canadá, na Austrália, são autênticos exemplos a nível mundial pela sua formidável capacidade de labor e de total e absoluta integração social nesses ditos países de acolhimento. Capacidade de “absorção”, é aquilo que realmente todos os nossos imigrantes levam na ... sua “mala de cartão”. E isso, senhores Bispos, não é defeito : é uma magnífica virtude ! Só um povo de imigrantes tão extraordinários como os portugueses o são, conseguem tal. E isso situa-se, notem bem ( por favor ! ) a qualquer nível das gerações da nossa imigração nesses países. Pensamos que os senhores Bispos se esqueceram de fazer este notável “retracto” desses portugueses, que, nomeadamente em França, também viveram situações degradantes nos chamados “bidonville”.

Todos podem, na realidade, ser imigrantes, mas, acreditem, que uns são e conseguem ser mais imigrantes que outros. Estão fartos de saber que isso é assim.

Voltando ainda um pouco atrás, reveste-se, também, de uma certa perplexidade, a razão de os senhores Bispos, estarem sempre disponíveis e altamente sensibilizados a defenderem as pessoas dessas minorias étnicas ( e não estamos neste nosso documento a dizer que não as defendam ), sejam ciganas ou africanas, e tal, quando elas são alvo de alguma injustiça ou de agressões gratuitas, mas que quando, por sua vez, algumas delas, são os fautores de acções criminosas contra outras etnias da comunidade nacional portuguesa, nomeadamente, a branca, pois para esta última não conseguem ( porque é que será ? ) ter qualquer tipo de solidariedade, de compaixão, de palavras de consolo, de denúncia em homilias, ou escritos condenatórios em jornais, sejam eles religiosos ou não. Impera o silêncio trovejante. Parece-nos ( se de facto acham que estamos errados, digam ) que para os senhores Bispos, o critério, real e objectivo, de vítima é algo relativo e depende meramente do vosso inteiro ponto de vista de ocasião e de ser, ou não, "politicamente correcto". Assim, se um africano, por exemplo, for sujeito a uma qualquer violência, pois isso, para os senhores Bispos, significa um inquestionável crime contra toda a humanidade e é um acto deplorável do mais feio racismo. Se, também por exemplo, um africano ou cigano comete um acto de violência sobre uma pessoa de etnia branca, pois tal para vós, e pelo que na realidade se pode facilmente constatar, representa apenas os "ossos do ofício" de se ser branco. Evidentemente, que dirão que não é bem assim; que tudo isto que afirmamos é um equívoco lamentável da nossa parte; que é uma análise que naturalmente peca por algum exagero de apreciação. Mas já alguém disse que na política, o que parecia, era. E no caso vertente achamos que é mesmo.

Os senhores Bispos, mas não só, estão a contribuir fortemente para o clima de "branqueamento" e de "habituação" em Portugal e entre os portugueses mais ingénuos, de que os ciganos e os africanos são exclusivamente as vítimas e os ofendidos, sendo os agressores apenas a etnia branca. Isso não está certo ! Isso é criminoso, até ! Isso não é verdade !

Por outro lado, devemos confessar que toda esta questão das minorias étnicas em Portugal é um assunto extremamente complexo. Reconhecemos que muitos dos problemas com as referidas etnias ( note-se, que só falamos nas etnias cigana e africana, isso na razão objectiva mais que óbvia em que são elas, na actualidade, que representam e se afiguram no nosso quotidiano, como as mais violentas, complicadas e problemáticas, até já em termos securitários internos e, como tal, realisticamente geradoras dos mais diversos "casos de policia" e de graves conflitualidades sociais ) são motivados por algumas injustiças e discriminações ( até mais económicas que raciais ) que possam eventualmente existir. A forma como essa gente se encontra a viver em verdadeiros "guetos", em condições terrivelmente abaixo de toda a dignidade humana, contribui fortemente para que as ditas comunidades étnicas sofram, fatalmente, desenraizamentos e aquilo a que se chama situações de "exclusão". E todos nós não podemos ignorar os fenómenos tremendos e negativos a que tudo isso conduz, principalmente entre uma segunda geração nascida em Portugal, mormente, dos filhos dos imigrantes africanos.

Tudo isso é verdade e acontece. Contudo, é necessário que também todos quantos têm superiores responsabilidades, saibam “descodificar” outras razões e raízes do mal e problema em si. Muitos dos casos de tensão social provocados por essas duas etnias, têm que ser vistos numa perspectiva sociológica, da etnologia e do “choque cultural” que elas objectivamente simbolizam junto de uma comunidade nacional portuguesa, comunidade essa que lhes é estranha e onde eles têm dificuldade em se integrar e de se afirmarem por manifesta falta da sua capacidade própria. Uma comunidade portuguesa, que bastante ao contrário do que muita gente possa efectivamente pensar, não é tanto “multi-cultural” como elas julgam. Nunca o foi ( 1 ) e nunca o será. Ou então será, sob perda de Portugal deixar de o ser.

O carácter universalista e profundamente curioso e humano que na verdade nos tipifica como povo, especialmente vocaciona-nos inteiramente para a compreensão do “outro”, como toda a nossa História, passada e recente, cabalmente demonstra, mas não ( assim estamos crentes ) tolerará facilmente culturas e etnias que ofendam a sua forte idiosincrasia, ou tentem alterar, de forma substancial, a sua maneira de ser. Não é por isso credível que os Minhotos, os Madeirenses, os Transmontanos, os Durienses, os Beirões, os Açoreanos, os Alentejanos, os Ribatejanos e os Algarvios, abdicuem das suas tradições etno-culturais próprias ( mas unidas na miraculosa e muito estranha diversidade cultural portuguesa ), em claro detrimento de outras que a tentem decididamente “rebaixar”.

Qualquer imigrante do Leste europeu, nomeadamente russo/ucraniano, terá muito mais facilidade ( caso o queira ) de integração plena. Isso acontecerá, entre outros importantes factores, visto que tais imigrantes pertencem a um espaço geográfico e cultural ( de cultura europeia ) realmente com afinidades comuns ( do Atlântico aos Urais, como o teatral General De Gaulle, disse um dia ), onde os possíveis “choques culturais” são mitigados e superados, inclusive, por uma civilização ( cristã ) comum.

Aliás, no conjunto e exacto contexto dessa perspectiva, pensamos que poderemos todos a vir a assistir a interessantes desenvolvimentos, isso num futuro próximo em Portugal.

Com os nossos respeitosos cumprimentos ,

P'lo PNR/Porto  
Partido Nacional Renovador

*António José dos Santos Silva*  
António José dos Santos Silva

Porto, 5 de Janeiro de 2001

( 1 ) – O facto real de no passado ainda algo recente, em termos históricos, Portugal ter sido politicamente um Estado pluricontinental e multi-racial, nunca creditou os portugueses europeus como um povo “multi-cultural”, e no sentido que querem dar hoje ao “multi-culturalismo” ( melting pot ).



**PARTIDO NACIONAL RENOVADOR**

Por determinação de Sua Excelência  
o Presidente da A. R.,  
2 DAPLEN 01.02.01



**Bloco de Esquerda**  
Grupo Parlamentar

Exm<sup>o</sup> Sr.

Dr. António Almeida Santos

Presidente da Assembleia da República

Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente

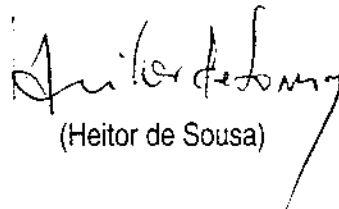
Venho por este meio remeter a V. Ex<sup>a</sup> o seguinte requerimento:

- "Partido viola constitucionalidade", dirigido ao Ministro da Justiça;

Palácio de São Bento, 1 de Fevereiro de 2001.

Subscrevemo-me com os melhores cumprimentos,

O Chefe de Gabinete



(Heitor de Sousa)

Assembleia da República
Gabinete do Presidente
N.º de Entrada <u>700</u>
Classificação
Data
<u>01.02.01</u>